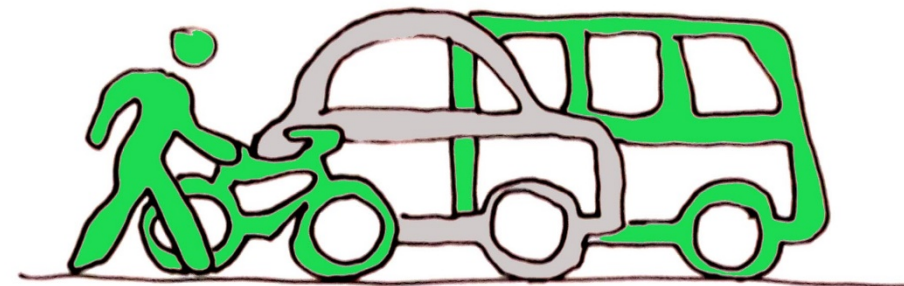


O serviço público enquanto questão de **mobilidade** ?

- Quais são os desafios?

Quer do serviço público, quer da mobilidade urbana?

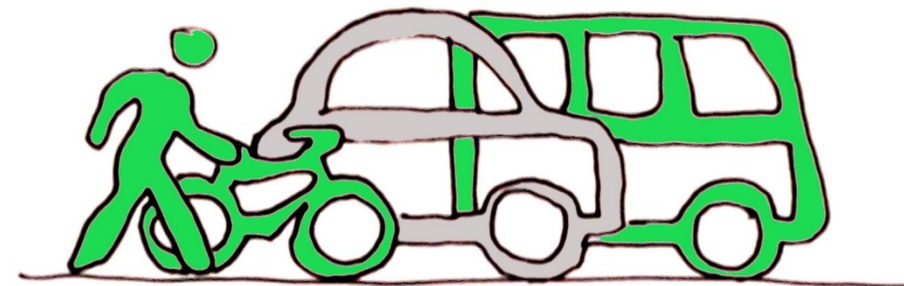


As **Metas** escritas no Livro Branco da União Europeia :

Os transportes são essenciais à competitividade da nossa economia, às nossas trocas comerciais, económicas e culturais.

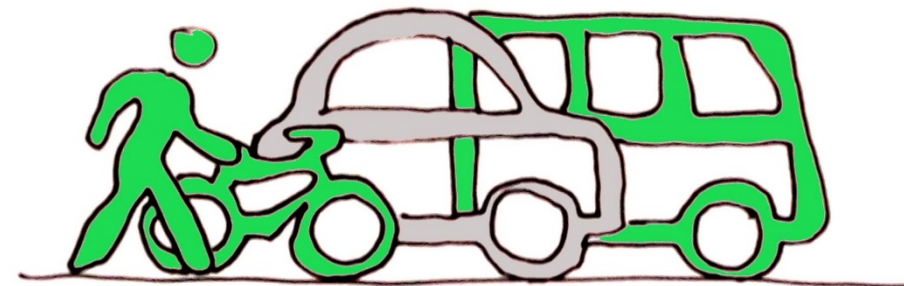
Objetivos:

1. Crescimento do sector e da mobilidade cumprindo a meta de reduzir 60% as emissões (de Gases Estufa até 2050)
2. Uma rede de base eficiente para o tráfego e os transportes interurbanos multimodais
3. Transformar os transportes urbanos e suburbanos em sistemas de matriz ecológica;



Propostas e metas muito concretas:

- a) Reduzir 50% o nº de veículos automóveis de motorização convencional até 2030;
- b) Retirá-los de circulação nas cidades, até 2050.
- c) Transferir para outros modos, até 2030, 30% do tráfego rodoviário de mercadorias em distâncias > 300 km
- d) Até 2020, menos de 1/2 do nº de acidentes mortais nas estradas: próximo de «zero mortes» em acidentes de viação, até 2050.



Conferência de Paris, a chamada COP 21

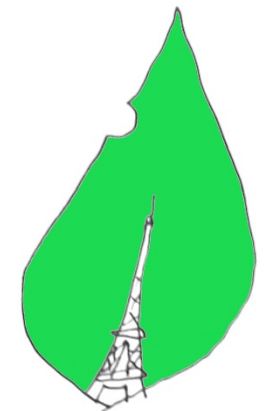
Reforçou estes objetivos, terminar com a dependência dos combustíveis fósseis;

Objetivo passa por manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2º C e de prosseguir os esforços para o limitar a 1,5º C;

Cada país deverá apresentar, de **cinco em cinco anos**, planos de ação nacionais

Portanto, os desafios estão claros, reduzir os gases, mudar os nossos modos de mobilidade, mantendo a mobilidade.

Logo, **SERVIÇO PÚBLICO** enquanto questão de mobilidade.



PARIS2015

COP21·CMP11

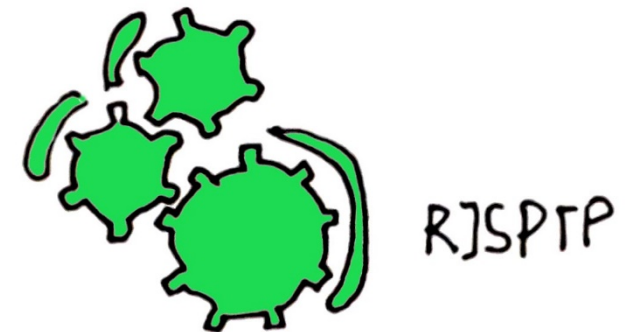
Lei 52/2015 = mudança ?

Outro nível de exigência > temas bem mais complexos como: bilhéticas, sistemas de organização, fiscalização, informação ao público, contratação e concursamento, etc.

Regras das novas/futuras concessões.

Velhos do Restelo > Ainda não mudou quase nada?

Corremos o risco de fazer concursos por todo o País para tudo ficar na mesma!



PPC – Processo de contratualização em Curso (falta um ano e meio para o limite de 3 de Dezembro 2019)

1ª Os governantes e os municípios afirmam perentoriamente que realizar um concursamento representa uma grande mudança.

2ª Por outro lado, os representantes dos operadores tem vindo a chamar à atenção que é perigoso entrar num processo de grandes mudanças que implique ruturas;

3ª Os agentes políticos parecem afirmar que não é só uma questão de financiamento, mas sim de:

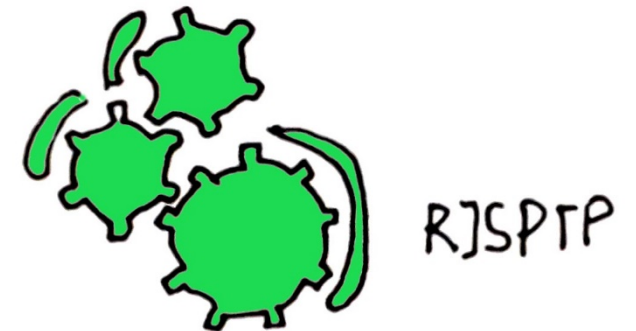
Eficiência (palavra mágica);

4ª Os representantes dos operadores amiúde afirmam que para existirem mudanças reais é **absolutamente necessário:**

Mais dinheiro (palavra sagrada).

PPC – Processo de contratualização em Curso (falta um ano e meio para o limite de 3 de Dezembro)

Ora entre a **palavra mágica (eficiência)** e a **palavra sagrada (dinheiro)**, como se encontra o equilíbrio?



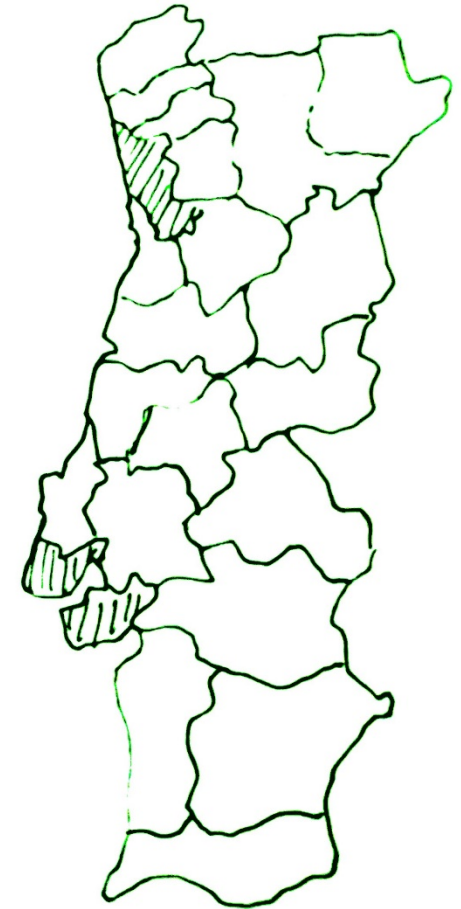
PPC – Processo de contratualização em Curso

O PCC, tem dois problemas:

- a) Não será fácil ajustar os mecanismos de financiamento dos municípios através das CIM's/AM's;

- c) Não existe “memória”. Em muitos casos é o primeiro concurso para o território em questão.

Não tem sequer informação completa da oferta, quanto mais da procura!



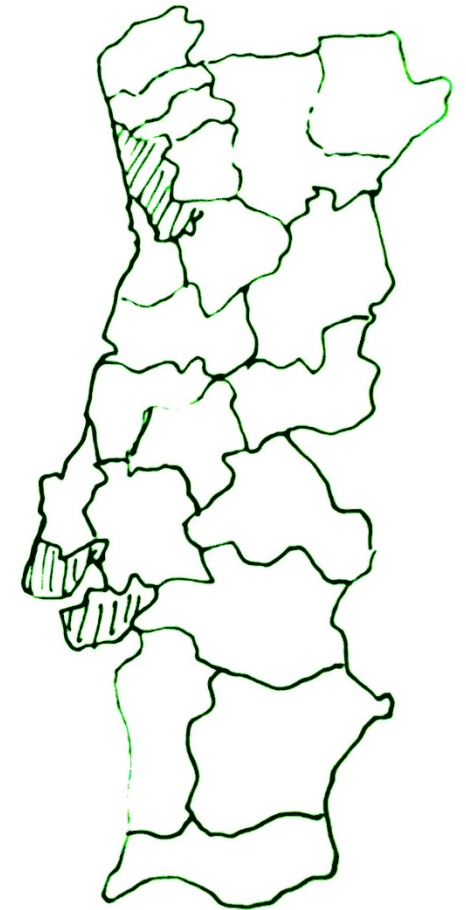
PPC – Processo de contratualização em Curso

Assim, **O concurso mais importante de TP que se vai realizar até à data de 2030 não é o de 2019, mas sim o que vai acontecer depois de 2019!**

- Mecanismos e ferramentas modernas de monitorização e informação.
- CONCURSOS A DEZ ANOS. Porquê? Quando a concessão acabar estaremos em 2029.

O problema dos operadores, com concursos de 2, 3 ou 4 anos não será possível pagar o investimento em frota e recursos humanos.

Exigir material circulante melhor, mais ecológico, etc,



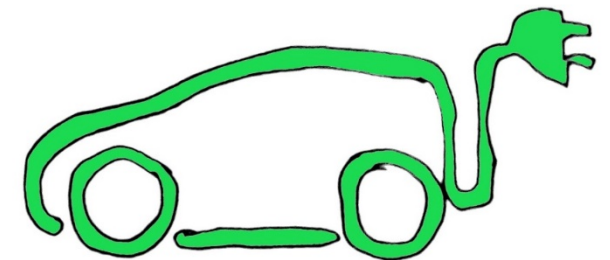
E Depois do PCC?

Um operador a transportar pessoas numa unidade territorial, cumprimos a legislação europeia, e que fazer?

CIM + os municípios > gestão integrada da mobilidade urbana.

Queremos autocarros eléctricos, a gás natural, rebaixados, com wifi e ar condicionado, apps, a dizerem quando passa, monitores nas paragens a indicar os minutos que demoram...

As nossas cidade não tem sistemas de controlo de operações?

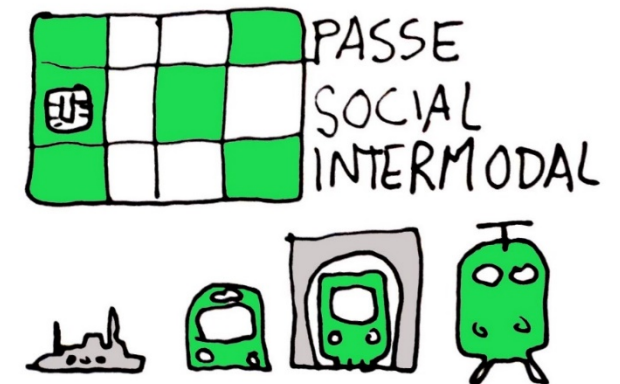


Financiamento

A mobilidade é uma aposta de futuro?

O financiamento é necessário.

Empresas públicas /privadas, ambas fazem transporte publico. Transportam crianças para a escola, idosos para os centro de saúde e homens e mulheres que vão trabalhar todos os dias, exercem uma atividade nobre!



Bilhética

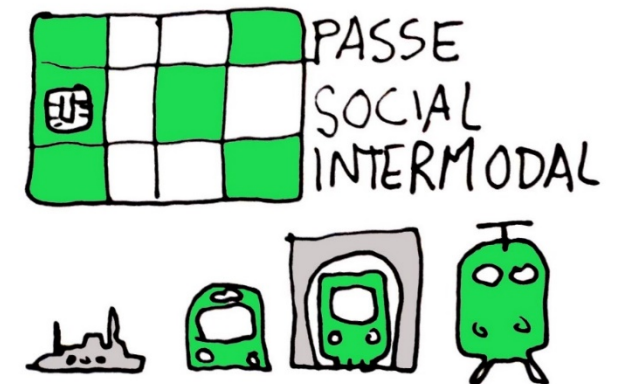
A estratégia dos Presidentes das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto > colocaram este problema não na rede mas sim na bilhética – é mais justo?

E as CIM's?

Uma bilhética integrada, intermodal, multimodal.

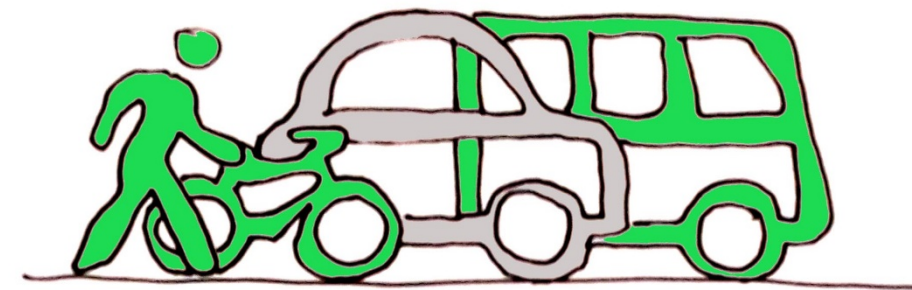
As CIM > oportunidade deste Concurso para fazer sistemas de bilhética integrados.

Se não o fizerem dificilmente podem reclamar a equidade na distribuição dos dinheiros públicos!



IDENTIDADE

- _É preciso promover a identidade ao território.
- _As pessoas tem que poder interagir no processo de decisão.
- _ A mobilidade agrega-nos > combater esta falta de sincronia entre a nossa identidade e definição administrativa/burocrática;

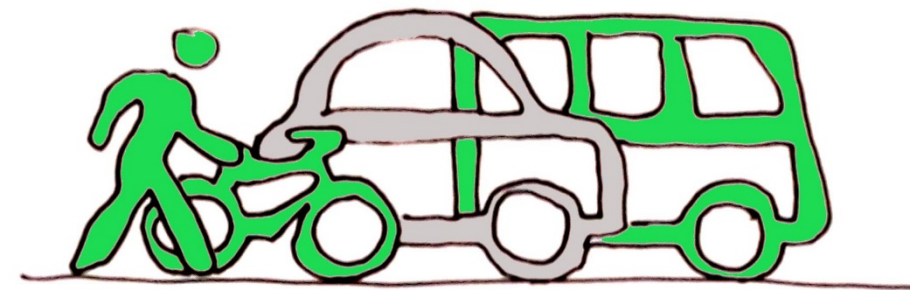


IDENTIDADE

Conclusão: A vida em sociedade está a mudar > planear e desenhar as cidades dif. do que que era há meio século.

Soluções? A Europa passou de uma visão TOP-DOWN, para um conceito de *Políticas de Base Territorial*, BOTTOM-UP. Proposta: como conceito se discutam uma nova vaga de: **Políticas de Pessoas Territorializadas!** Porque

O serviço público é mesmo uma questão de mobilidade!



OBRIGADO!
